



Universidade Federal do Paraná
Setor de Ciências Humanas
Departamento de História
Curso: História: Memória e Imagem
Disciplina: Tópicos Especiais de História da Escravidão (HH139 e HH271)
Ementa: Estudos monográficos sobre a história da escravidão no período moderno.
Prof. responsável: Luiz Geraldo Silva.
Primeiro semestre de 2018.

Proposta da disciplina

A presente disciplina destina-se a discutir a vida social de afrodescendentes livres e libertos no mundo atlântico, com ênfase na compreensão de sua inserção nas sociedades, ou figurações sociais, da América portuguesa. A disciplina divide-se em duas partes: uma primeira, de natureza teórica, na qual se examinam proposições teóricas oriundas da sociologia e da antropologia sobre relações de poder, relações entre estabelecidos e *outsiders*, bem como aspectos da *teoria geral do escravismo* — a qual contempla a escravidão antiga e moderna, oriental, “africana” e ocidental. Conforme uma vertente dessa teoria, a escravidão deve ser encarada não como um tipo de relação social dotada de estatuto fixo, estático, idêntico em todas as épocas e lugares e para todos os indivíduos escravizados, mas como um processo dinâmico, coerente e estruturado, de mudança de status marcado pela maleabilidade, flexibilidade e variabilidade. Assim, o escravo, ou o indivíduo escravizado e seu grupo social, bem como o liberto e o indivíduo nascido livre de pais ou avós escravos fazem parte de um mesmo *continuum*, o *continuum* escravidão-liberdade, o qual incorpora várias gerações estigmatizadas por seu vínculo imediato ou ancestral com a escravidão. Ainda nesta primeira parte procura-se, ademais, refletir sobre o conceito de “relações raciais”, e sugerir abordagens alternativas a ele. Finalmente, na segunda parte, procura-se contemplar algumas abordagens sobre afrodescendentes livres e libertos na América portuguesa e no Brasil imperial. Estas partem tanto de perspectivas institucionais, como de problemas de “integração social”, e contemplam, ademais, metodologias diversas, como, por exemplo, abordagem baseada no exame de trajetórias individuais.

Prática didático-metodológica

As atividades da disciplina consistirão em aulas expositivas e discussões de artigos e capítulos de livro arrolados no Programa.

Programa

1. Modelos teóricos da sociologia e da antropologia

- A) Elias, Norbert & Scotson, John L. *Os estabelecidos e os outsiders*. Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000, pp. 19-50.
- B) Patterson, Orlando. *Escravidão e morte social*. Um estudo comparativo. São Paulo: Edusp, 2008, pp. 341-368.
- C) Balandier, Georges. *Antropologia política*. São Paulo: Difel/Edusp, 1969, pp. 74-92.

2. Perspectivas historiográficas

- A) Klein, Herbert S. Os homens livres de cor na sociedade escravista brasileira. *Dados*, n° 17, 1978, pp. 3-27.
- B) Russell-Wood, A. J. R. *Escravos e libertos no Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005, pp. 107-126.
- C) Raminelli, Ronald. Impedimentos da cor: mulatos no Brasil e em Portugal, c. 1640-1750. *Varia História*, vol. 28, n° 48, 2012, pp.699-723.
- D) Dutra, Francis A. Ser mulato em Portugal nos primórdios da época moderna. *Tempo*, vol. 30, 2011, pp. 101-114.
- E) Figueirôa-Rêgo, J. de; Olival, Fernanda. Cor da pele, distinções e cargos: Portugal e espaços atlânticos portugueses (séculos XVI a XVIII). *Tempo*, vol. 30, 2011, pp. 115-145.
- F) Guedes, Roberto. De ex-escravo à elite escravista: a trajetória de ascensão social do pardo alferes Joaquim Barbosa Neves (Porto Feliz, São Paulo, Século XIX). In: Fragoso, João Luís Ribeiro; Almeida, Carla Maria Carvalho de; e Sampaio, Antônio Carlos Jucá (orgs.). *Conquistadores e negociantes: história de elites no Antigo Regime nos trópicos, América Lusa, Séculos XVI a XVIII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, pp. 337-376.
- G) Reis, João José. De escravo rico a liberto: a história do africano Manoel Joaquim Ricardo na Bahia oitocentista. *Revista de História*, vol. 174, n° 1, 2016, pp. 15-68.
- H) Silva, Luiz Geraldo. Indivíduo e sociedade. Brás de Brito Souto e o processo de institucionalização das milícias de afrodescendentes livres e libertos na América portuguesa (1684-1768). *Tempo*, vol.23, n° 2, pp. 174-203, 2017.

Avaliação

A avaliação da disciplina consistirá, por um lado, na elaboração por Alunas e Alunos de textos sintéticos sobre cada artigo ou capítulo de livro discutidos. Tais textos devem ser entregues publicamente, em papel, no âmbito da sala de aula. A entrega de textos deve ser realizada após cada aula expositiva, e antes da discussão de cada um dos artigos, capítulos de livro e livros discutidos no âmbito da disciplina. Cada texto a ser elaborado terá, no máximo, 3 páginas, e deve ser formatado da seguinte maneira: letra *Times New Roman*, tamanho 12, espaço 1,5 e margens de 3 cm. Por outro lado, a avaliação também consistirá na participação de cada Aluna e Aluno nas rodadas de discussão da literatura arrolada no Programa.

Ø Ø Ø